

FOTOJORNALISMO ESPORTIVO: UM ESTUDO DE CASO DO *DIÁRIO DE SÃO PAULO*

Autores:

Alexandre Huady Torres Guimarães¹, Manoel Nascimento² e Milton Ramalho da Silva³.

Co-autores:

Ana Carolina Victorazzi de Figueiredo, Bruna Gomes da Silva, Eduardo Saraiva, Erlei Gobi, Fernanda da Cunha Correia, Mirella Fonzar, Paula Ferezin Martins, Victor Manuel Caricari Saavedra.

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

A partir de estudo realizado com o jornal *Diário de São Paulo*, em suas edições dos dias 1 a 15 de março de 2006, desenvolveu-se uma pesquisa e se constatou um perfil desta mídia no que se refere ao tema fotojornalismo esportivo.

Por meio do estudo histórico do jornal *Diário de São Paulo*, pode-se acompanhar as transformações pelas quais o mesmo passou e, dentre estas, aquelas voltadas ao plano das imagens.

A predominância de fotografias jornalísticas calcadas no futebol foi uma das constatações, todavia, a ausência de material teórico que apóie os estudos deste campo em ambiente acadêmico comprovou a carência e a necessidade de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave:

Fotojornalismo esportivo, Fotografia, Jornalismo, *Diário de São Paulo*.

No ano de 1884, especificamente no dia 11 de novembro, ainda em seu primeiro mês de existência, o jornal, à época, *Diário Popular* trouxe a sua primeira notícia de caráter esportivo, a qual tratava de um torneio de xadrez.

A primeira coluna esportiva adquiriu seu espaço no décimo primeiro ano de existência do jornal, no dia 9 de abril, terça-feira, na edição de número 3597. Nesta primeira coluna, foram veiculadas duas notícias: uma sobre corridas em São Paulo e no Rio de Janeiro e outra sobre a Loteria Nacional. Apesar da existência da coluna, intitulada Sports, a mesma não era publicada em todas as edições do jornal, visto haver dias em que não saíam notícias esportivas.

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM, Faculdade de Comunicação e Artes. E-mail: huady@mackenzie.com.br

2. Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM, Faculdade de Comunicação e Artes. E-mail: manoel@mackenzie.com.br

3. Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM, Faculdade de Comunicação e Artes. E-mail: miltonramalho@bol.com.br

A primeira fotografia de cunho esportivo foi publicada no dia 28 de maio de 1927, ano 43, na página dois da edição de número 14314. A fotografia, que não trazia os créditos para o fotógrafo, era sobre o “Foot-Ball” e foi acompanhada da seguinte legenda: “Heitor, que amanhã comandará o ataque palestrino”.

Passou-se mais de um século para que o jornal, já intitulado *Diário de São Paulo*, criasse o seu caderno de esportes, surgido em uma quinta-feira, dia 17 de novembro de 1988, ano 105, edição número 34251.

Em 2006, trabalham no jornal um fotojornalista esportivo exclusivo, Nelson Coelho, e cinco ocasionais. A presença de freelancers é pouco comum.

Como é sabido, a história do jornal *Diário de São Paulo* começou no dia 8 de novembro de 1884 e, por 117 anos, o jornal foi conhecido como *Diário Popular*, até que, no dia 22 de setembro de 2001, o último exemplar com esse nome foi publicado.

Fundado por José Maria Lisboa e Américo Brasileiro de Campos, ambos com o propósito da Abolição da escravatura e da Proclamação da República, teve e ainda pretende manter como marca, ser condição e voz do povo.

No início, o jornal se localizava à Rua Imperatriz nº 54, atual Rua XV de novembro. Naquela época, em que era composto de apenas quatro páginas e circulava apenas em dias úteis, o *Diário Popular* era vendido ao equivalente a 60 réis.

De acordo com a ideologia de seus fundadores, o dia 14 de maio de 1888 foi especial e em sua primeira página, já que o jornal comemorou a extinção do regime escravagista no país. O dia 16 de novembro de 1889 também teve um sabor especial, observado em sua manchete: “VIVA A REPÚBLICA!”.

Em seu princípio, o jornal era formado por seis colunas, não possuía fotografia e, seguindo o estilo europeu, publicava, além de matérias jornalísticas, poemas e romances, os quais por meio do gancho literário, típico do Romantismo, pretendiam prender o leitor.

Sempre com a mesma diagramação e linha editorial, a primeira página trazia comentários, cartas do Rio de Janeiro, letras e artes, cartas de Lisboa, seção livre, editoriais e o memorial da cidade; na segunda, encontravam-se notas do repórter e o noticiário; na terceira e na quarta páginas havia classificados, todos misturados apenas com vinhetas separando os segmentos.

Em 28 de fevereiro de 1907 o *Diário Popular* passou a ocupar o prédio da Rua Rosário nº 1, um sobrado de três andares. Aproximadamente dois anos depois, no dia 1 de janeiro de 1909, a primeira fotografia foi publicada na edição de número 7806. A presente fotografia, publicitária, ainda era feita em vidro, não trazia créditos – como é costume – para o fotógrafo e o fotografado era o Doutor Souza e Castro.

Em 1910 houve a primeira transformação gráfica, o jornal passou a ter sete colunas e seis páginas. A ausência de fotografias, como uma constante, permaneceu. Os fatos do Brasil foram ganhando espaço em detrimento das notícias internacionais, os anúncios passaram a ser editados em ordem alfabética devido ao aumento de seu volume e à popularidade do jornal.

No noticiário foi criada uma coluna dedicada ao esporte, com destaque para o Turfe e o Xadrez, e na primeira página surgiu a coluna de ocorrências policiais.

Com o passar do tempo, as fotografias foram ganhando espaço e a primeira fotografia com crédito veio em 1914, em 14 de fevereiro, na edição 10281. O fotógrafo era H. Vargas e o fotografado era Alphonse Bertillon. Mesmo depois dessa fotografia o jornal continuou publicando fotos sem créditos, apenas com algumas exceções ao longo dos anos.

Já na década de 50, os jornalistas obtinham informações por meio de telegramas vindos de algumas agências de notícias como a Asa Presse, que enviava informações sobre matérias nacionais, France Presse e United Press, sobre notícias internacionais. As reportagens externas eram feitas apenas por dois repórteres e dois fotógrafos.

Em 1965 o jornal passou por transformações na linha editorial, criando novas seções. Nesse mesmo ano foi criado o Departamento Comercial e o jornal, que contava com um número substancial de pequenos anúncios, passou a contar, também, com anúncios de lojas e grandes redes. As mudanças gráficas acompanharam o crescimento mas, a época do “chumbão” – como era chamado o material usado para se fazer o jornal – limitava as transformações.

Por volta de 1969, havia setoristas na Assembléia Legislativa, na Câmara Municipal, no aeroporto de Congonhas, no DOPS, na Central de Polícia (Pátio do Colégio), dez repórteres da Geral, oito redatores para copidescagem e reescritura dos textos, três no arquivo da redação e dez repórteres fotográficos.

O editor da parte de esporte era Mugnani Filho que contava com redatores esportivos especializados em futebol, automobilismo, turfe, boxe e esportes amadores.

Em 15 de junho de 1976, o *Diário Popular* foi obrigado a deixar o prédio da Rua do Carmo e se instalar na Rua Major Quedinho, 28. Essa mudança ampliou sua capacidade de informação e a tiragem.

Nesta época o jornal era conhecido como o “jornal de todas as classes” – slogan para campanhas publicitárias. Um terço do jornal era formado por classificados, um terço de grande publicidade e um terço de venda avulsa. Porém, com a recessão pela qual o *Diário Popular* passou, o espaço para grande publicidade cresceu e, como não tinha recursos para veiculação de propaganda do próprio jornal, estabeleceu acordo de permuta com diversos veículos de comunicação, dentre eles a televisão.

Na década de 80, o jornal passou a ter seis colunas e 52 páginas. Seu conteúdo era composto por coluna política, artigos, previsão do tempo, lazer, esportes e classificados. Neste mesmo período enfrentou uma crise, começou a perder leitores e ficou em último lugar na preferência dos paulistanos. De 7.244.000 habitantes da Grande São Paulo, apenas 175.300 liam o *Diário Popular* de terça-feira a sexta-feira.

Em 1988, a administração centenária da família Lisboa chegou ao final, uma vez que, em 23 de maio, Antônio Ary de Carvalho comprou as ações do jornal e passou a ser o novo proprietário com 99% das mesmas.

Iniciou-se uma série de várias mudanças como a modernização da estrutura do jornal, substituição do sistema de composição a quente pelo sistema Nylon Print. Ainda em 1988 fez mudanças editoriais, gráficas e administrativas. Uma linha editorial voltada para São Paulo foi adotada pela direção, além da criação de produtos voltados para os leitores paulistanos.

A nova proposta era dividir o jornal em três cadernos diários fixos – Primeiro Caderno, Popular Revista e o Popular Esporte, mais os classificados.

Em 1989, Jorge Miranda foi contratado com o intuito de realizar mudanças necessárias para tornar o *Diário Popular* um jornal popular. Para realizar seu trabalho, Miranda se inspirou em seu ex-patrão Samuel Wainer, criador do *Última Hora* e um dos primeiros profissionais brasileiros a buscar o jornalismo popular. Em quatro anos o *Diário Popular* aumentou de 100 para 200 o número de profissionais na redação e ainda contou com mais de 80 colaboradores.

Em abril de 1992 o *Diário Popular* atingiu 100 mil exemplares por dia. No ano de 1995, uma pesquisa do Instituto Marplan constatou que o *Diário Popular* era o jornal mais lido na Grande São Paulo, ultrapassando a *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Segundo o estudo, de terça a sábado o *Diário Popular* tinha 484 mil leitores, contra 452 mil da *Folha de São Paulo* e 409 mil de *O Estado de São Paulo*.

Em 1996, pesquisa realizada pelo IVC (Institutos Verificadores de Circulação), com 450 leitores no ato da compra do jornal na banca, indicava que para 63% dos entrevistados, a principal qualidade do *Diário Popular* era, justamente, tratar de todos os tipos de assunto. Dentre os seus cadernos, o preferido de, também, 63% era o de esportes.

O *Diário Popular* manteve a tradição de jornal preto e branco por 114 anos. O primeiro exemplar colorido foi publicado dia 5 de julho de 1998, edição número 37751, ano 114. Nesta data, o jornal se tornou parcialmente colorido, mantendo algumas seções em preto e branco. As fotos também eram variadas, algumas coloridas e outras não.

Em julho de 1999 o *Diário Popular* inaugurou o site www.dipo.com.br., mais tarde substituído pelo www.diariosp.com.br. Na página inicial o leitor pode encontrar a manchete do dia, as reportagens de diversas editorias e no menu, toda a edição do dia separada por editorias, além dos cadernos semanais.

Em 2001, o logotipo mantido desde 1988 foi substituído por um mais moderno, a designer Mariana Ochs criou, em Nova York, a nova aparência do Diário e o sistema de cores passou a ser controlado por computador.

A Infoglobo – empresa pertencente às Organizações Globo – adquiriu, em 23 de setembro de 2001, o jornal que logo passou a se chamar *Diário de São Paulo*.

Atualmente, a tiragem do jornal é de 60 mil exemplares durante a semana e de 80 a 90 mil nos finais de semana. O número de assinantes corresponde a aproximadamente 10 mil. O *Diário de São Paulo*, hoje, compra imagens das agências Estado, Globo, Folha, Gazeta e Anhanguera. O jornal é dividido em cinco cadernos diários: Primeiro Caderno, Esportes, Economia, Viver, Classificados e a revista Já TV que sai aos domingos.

Diante do cenário esportivo atual do *Diário de São Paulo*, analisaram-se fotografias esportivas veiculadas durante a quinzena de 1 a 15 de março de 2006. A partir deste *corpus*, constatou-se a presença de 224 fotografias, sendo que 83,03% das mesmas tematizaram o futebol, e as restantes dividiram-se entre os mais variados esportes, como jogos de inverno, boxe, natação, fórmula 1, vôlei, saltos ornamentais, basquete, judô, esporte de bato, atletismo, musculação e squash.

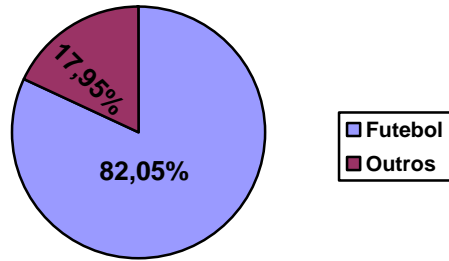
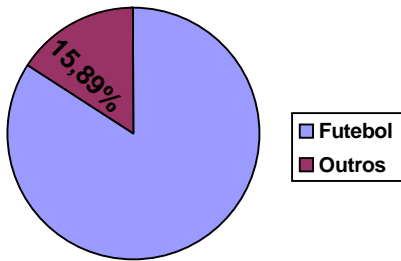
No decorrer da semana a mídia jornalística apresentou uma sazonalidade de publicações fotojornalísticas esportivas, encontrando-se na segunda-feira um número maior de fotografias, visto que as principais rodadas dos campeonatos de futebol deram-se no final de semana e, em alguns domingos, houve, ainda, o Grande Prêmio de fórmula 1. Nos demais dias da semana, manteve-se uma média de 13,15 fotografias/dia.

A tabela e os gráficos seguintes apresentam um retrato mais meticuloso do período estudado, tendo como foco, evidentemente, o fotojornalismo esportivo.

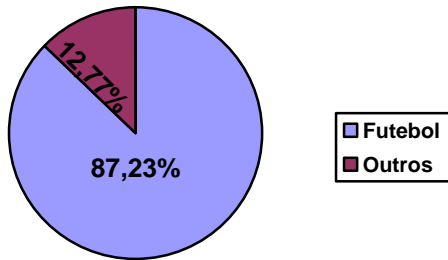
Esporte	Cor	PB	Ação	Não ação	Bastidores	Competição	Treino	Pódio	Total
Futebol	90	96	123	63	45	82	59	0	186
Outros	17	21	18	20	11	19	5	3	38

Cor

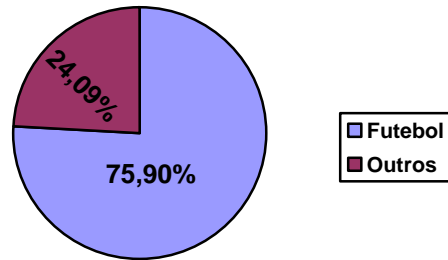
Preto e Branco



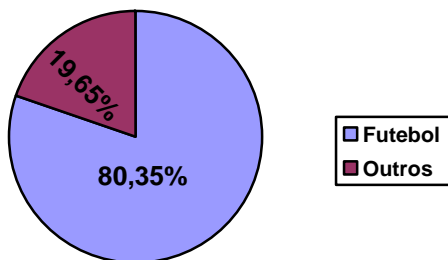
Ação



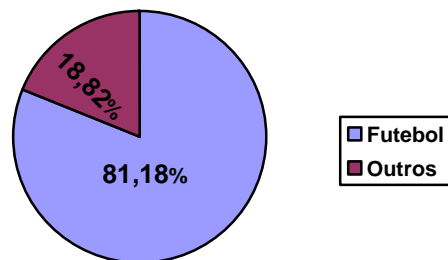
Não Ação



Bastidores

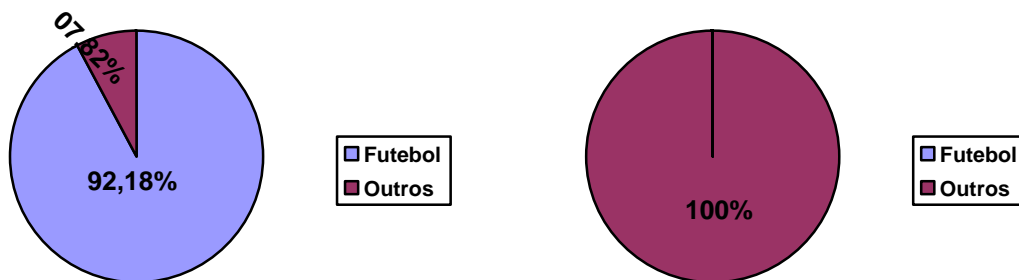


Competição



Treino

Pódio



Constata-se que é dado um maior destaque fotográfico ao futebol e que, dentro deste, não há uma diferenciação na percentagem de fotos coloridas e preto e branco, há uma pequena diferenciação entre as fotografias que grafam momentos de ação e não ação e, também, uma diferenciação entre aquelas que registram os bastidores e a competição, sendo que dentro deste último há um maior destaque para as fotos que cobrem o treino, visto que é fato que ocupa a maior parte da semana, já que os dias em que há jogos são diminutos.

Com o objetivo de aprofundar a pesquisa a respeito do tema do fotojornalismo esportivo, inclusive com o intuito de subsidiar maiores reflexões a respeito, buscou-se, on-line, entre as principais bibliotecas universitárias do país os termos: *fotojornalismo* e *fotojornalismo esportivo*.

O critério utilizado para a seleção das Universidades tomou como base as principais Universidades da cidade de São Paulo que possuem em sua estrutura o curso de Jornalismo e as Universidades públicas representantes de cada um dos estados da Federação, como pode ser verificado na tabela a seguir.

Universidade	Fotojornalismo	Fotojornalismo Esportivo
UFAC	Sem acesso	Sem acesso
UFAL	Sem acesso	Sem acesso
UNIFAP	0	0
UNB	0	0
UFES	0	0
UFG	9	0
UFMA	Sem acesso	Sem acesso
UFMT	1	0
UFMS	Sem acesso	Sem acesso
UFPR	1	0
UFPB	0	0
UFMG	18	0
UFSC	12	0
UFPA	Servidor não encontrado	Servidor não encontrado
UFBA	16	0
UFC	4	0
UFPE	0	0
UFRN	4	0
UFRGS	40	0

UFPI	0	0
UFRJ	Pagina não exibida	Pagina não exibida
UNIR	Sem acesso	Sem acesso
UFRR	1	0
UFS	0	0
UFT	Sem acesso	Sem acesso
USP	79	0
UNICAMP	34	0
UNESP	12	0
FAAP	26	0
PUC	8	0
BELAS ARTES	8	0
METODISTA	27	0
FMU	26	0
MACKENZIE	9	0
CÁSPER LÍBERO	41	0

As três Universidades com maior número de exemplares sobre fotojornalismo são respectivamente: Universidade de São Paulo/USP, Faculdade Cásper Líbero e Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

No total foram encontradas 376 referências sobre fotojornalismo, desse montante, 160 estão presentes nessas três Universidades, ou seja, aproximadamente 42,55%, sendo que a Universidade de São Paulo detém o maior número, o que representa em torno de 21%.

O que se constatou foi a pequena expressividade de livros, de teses, de monografias dentre outros materiais que versam sobre *fotojornalismo*, todavia, a principal constatação, foi a total ausência de material impresso que tenha como base qualquer questão que trate do *fotojornalismo esportivo*, fato que, por mais simples que pareça, indica a total ausência de pesquisa, tanto sob o ponto de vista editorial quanto sob o ponto de vista acadêmico, de uma linguagem não apenas presente, como constituinte do cotidiano jornalístico, mas, também, de grande apelo informativo e de vendagem.